

EDITORIAL

O Programa de Pós-Graduação da Faculdades EST está promovendo a discussão de vários temas teológicos na atualidade, refletindo suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Alguns desses temas redundaram em artigos e são apresentados às nossas leitoras e aos nossos leitores neste número de Estudos Teológicos.

Na área bíblica, apresentamos três artigos, resultado de pesquisa de temas da teologia veterotestamentária. **Renate Andrea Klein** analisa “*Aspectos da teologia pós-exílica nos exemplos de Rute e de Jonas*”, na perspectiva de que “*Todas as pessoas são estrangeiras – em quase todos os lugares*”. Após analisar o conceito “estrangeiro” no Antigo Testamento e a relação de Israel com outros povos, a autora analisa os exemplos de Rute e Jonas. Rute é uma estrangeira que passa a viver em Israel, enquanto Jonas, um hebreu no exterior. A partir do exemplo de ambos, Klein chama a atenção para o perigo e exclusivismo e fechamento de Israel no período pós-exílico, despertando para a problemática das políticas dos países na atualidade com estrangeiros.

O professor indiano **Chilkuri Vasantha Rao** se propõe a refletir sobre “*Os direitos dos animais e ecologia: uma perspectiva a partir do Antigo Testamento*”. Ele toma como base para seu estudo “uma lei do Código Deuterônômico do Pentateuco que, segundo ele, poderia servir de norte para regular o comportamento dos seres humanos em relação ao gado e aos animais em geral”. Enquanto no Ocidente, muitas vezes, percebe-se como “exótica” a relação humana com o gado na Índia, Rao auxilia o Ocidente na reflexão sobre os direitos dos animais. Em especial, o autor chama a atenção para a proibição de atar a boca do boi enquanto trabalha debulhando milho, de forma que não possa se alimentar daquilo que encontra ao seu alcance. Além disso, segundo a lei rabínica, o animal não deve ser submetido em demasia ao movimento circular de forma que tonteie. Cabe, portanto, não ferir a dignidade do animal na lida em favor do ser humano.

A “*Arca da Aliança*” é o tema de **Gilvan Leite de Araújo**. Após analisar as citações da Arca nos escritos veterotestamentários e a problemática em torno de sua história, o autor analisa as interpretações, segundo as diferentes tradições bíblicas, da função da Arca, da tenda da reunião, onde a Arca era guardada, dos querubins, cujas asas se estendem sobre a Arca, e da nuvem como manifestação da glória de Deus.

Roberto E. Zwetsch apresenta um estudo indigenista em “*Una hermosa flor al borde del camino; a propósito del Génesis de los Mbyá-Guaraní del Paraguay*”. O autor faz uma análise do mito da criação da população Mbyá-Guarani e, a partir dele, propõe diálogo com a teologia da criação da tradição judaico-cristã.

A “*Koinonia*” como “*A força profanadora da comunhão*” é o tema proposto por **Valério Guilherme Schaper**. Propondo uma abordagem “profanadora” a partir de Agamben, o autor faz uma análise do conceito “koinonia” a partir de

1Co 10.16-17. Schaper oferece a reflexão a partir da constatação da realidade de “fragilidade das relações contemporâneas” em que o “amor ao próximo” precisa ser revisitado. Assim, o autor propõe “trazer contribuições para o esforço de fazer com que a humanidade possa reatar o compromisso com aquilo que lhe é comum”.

Flávio Augusto Senra Ribeiro e **Roberto Lúcio Diniz Júnior** apresentam uma abordagem sobre “*A vontade de verdade como vontade de crer*” a partir do pensamento de Friedrich Nietzsche, visando a implicações para o diálogo entre filosofia, teologia e ciência. A partir de Nietzsche, os autores chamam a atenção que facilmente verdades alcançadas – não somente no âmbito da religião, mas também da ciência e filosofia – redundam em convicções, podem resultar em idolatria e ao não diálogo com a diversidade, o que se constitui, por sua vez, em desonestidade intelectual.

Gerson Joni Fischer e **José Raimundo Facion** interrogam sobre “*Uma Nova Imagem de Pessoa? Neurociências e filosofia: possibilidades e limites*”. Os autores refletem sobre as discussões em torno do binômio mente e cérebro, que envolvem neurofilósofos e neurobiólogos. Segundo os autores, em número crescente, podem ser encontrados profissionais que combatem a ideia “da existência de um Eu que é Senhor sobre a sua própria casa, o corpo” e, em seu lugar, “procuram decifrar os códigos de funcionamento do cérebro” em perspectiva de ordem neurofisiológica.

Através de seu artigo, “*Experiências religiosas contemporâneas e individualização*”, **Oneide Bobsin** se propõe a “realçar um aspecto da religiosidade contemporânea que se manifesta como tema transversal em várias práticas religiosas e em discursos não religiosos que buscam potencializar a dimensão interior como fonte de superação da insuficiência das condições externas, as quais, na maioria das vezes, são lidas como insuficiência dos indivíduos”. Segundo o autor, novas expressões religiosas, neo ou pós-evangélicas e oriundas de outras vertentes, reforçam a divinização do Eu.

“*Ritos e práticas pastorais em tempos de mudança: uma reflexão a partir da liturgia e do aconselhamento pastoral*” é o estudo de **Valburga Schmiedt Streck** e **Júlio César Adam**. Após analisarem a função dos ritos litúrgicos para os diferentes ciclos da vida pessoal, familiar e social, Streck e Adam podem concluir que “os ritos e rituais cristãos possibilitam lidar com sentimentos e crises gerados” na vida humana.

Edwina Ward, em “*Escutar com o coração: o significado da presença no aconselhamento pastoral*”, apresenta um estudo sobre o aconselhamento pastoral em realidade hospitalar. Após introduzir o tema analisando a formação em clínica pastoral, Ward desenvolve o conceito de “ministério da presença” nas situações de silêncio que ocorrem entre cuidador e seu interlocutor. Com o conceito de “ministério da presença”, a autora chama a atenção que as pessoas não se expressam somente pela fala, mas também por expressões faciais, gestos, linguagem corporal, ao que o aconselhamento pastoral precisará estar atento de forma a tornar os silêncios em momentos reconfortantes.

Christoph Schneider-Harpprecht também apresenta um estudo sobre poimênica e aconselhamento em “*O puro e o misturado: equívocos produtivos e experiências criativas de diferenças – hermenêutica intercultural e comunicação em poimênica e aconselhamento*”. O autor defende uma poimênica intercultural e inter-religiosa com vistas aos “esforços da comunidade por integração e pela coexistência pacífica entre as diversas culturas”. Para tanto, apresenta os conceitos de empatia e interpatia, encontro intercultural, construtivismo e interculturalidade, poimênica, pluralidade religiosa e consequências para a práxis poimênica.

“A história da formação docente em Ensino Religioso no Brasil no período de 1995 a 2010” é a contribuição de **Remí Klein** e **Sérgio Rogério Azevedo Junqueira**. No contexto dos 15 anos de FONAPER (1995-2010), os autores apresentam as diversas propostas de formação com vistas à profissionalização de docentes de Ensino Religioso. Basicamente, o estudo é apresentado em duas partes: um histórico da formação de docentes para o Ensino Religioso desde a década de 1970 até meados da década de 1990 e a formação de docentes no contexto de surgimento e existência do FONAPER. Recolhendo experiências desta história, de forma “provocativa” (*pro-vocare* = chamar para a frente), os autores defendem que somente “o Curso de Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso habilita para a docência do Ensino Religioso”.

Wilhelm Wachholz
Editor